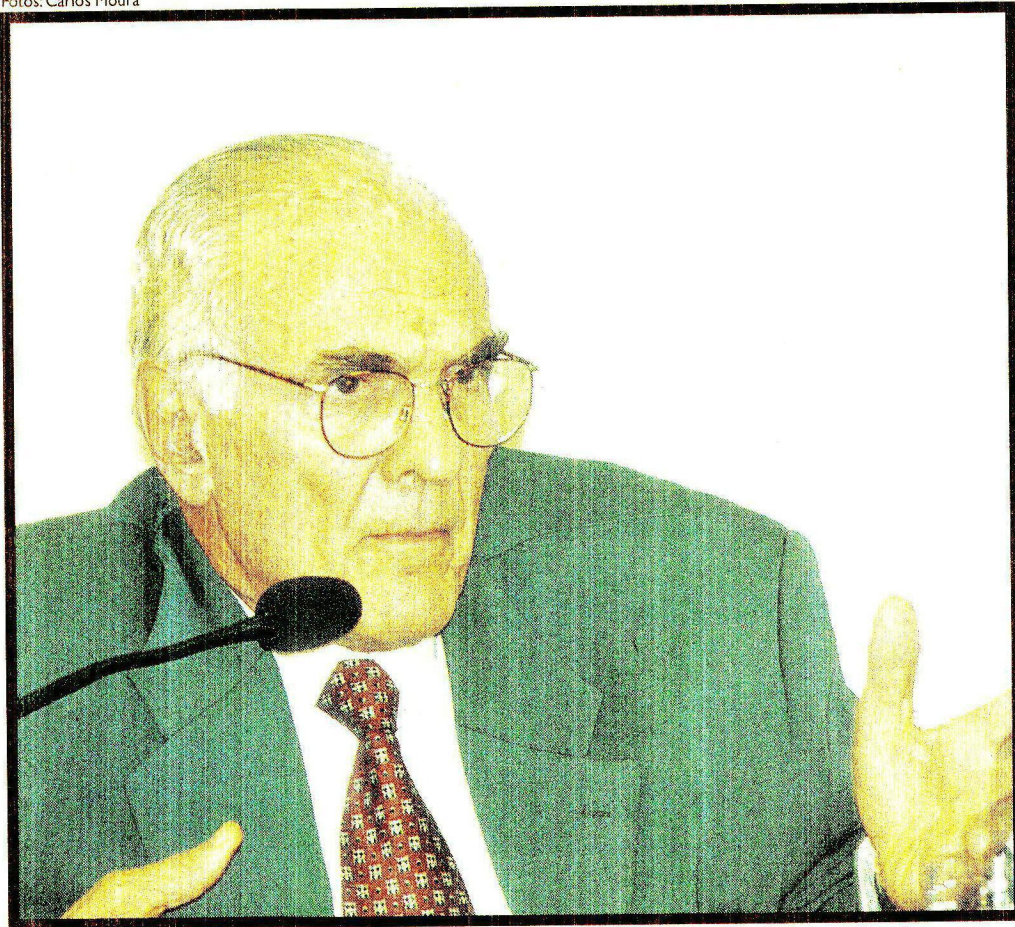


CREDIBILIDADE EM JOGO

INTEGRANTES DO CONSELHO DE ÉTICA COBRAM DE ANTONIO CARLOS MAGALHÃES EXPLICAÇÕES QUE JUSTIFIQUEM POR QUE ELE MENTIU EM PLENÁRIO

Fotos: Carlos Moura



ROBERTO SATURNINO E RAMEZ TEBET, INTEGRANTES DO CONSELHO DE ÉTICA: SENADORES QUEREM SABER POR QUE ACM NÃO REPREENDEU ARRUDA AO RECEBER A LISTA DE VOTOS

ROBERTO SATURNINO

Senador Antonio Carlos Magalhães. Durante pronunciamentos referidos pela senadora Heloísa Helena, V. Exª afirmava, e afirmava com muita ênfase, que não conhecia lista nenhuma — e ainda hoje vi imagens na Rede Globo de V. Exª no plenário do Senado afirmando isso, em resposta à senadora Heloísa Helena, antes do laudo da Unicamp. Mais: nos dias 17 e 18, em resposta à comunicação do Senador Jader Barbalho, na Presidência, e depois, em aparte ao Senador José Roberto Arruda — já então era conhecido o laudo da Unicamp (*instituição encarregada de verificar se houve ou não violação do painel de votação*), V. Exª, enfaticamente, negou que conhecesse a lista, que tivesse qualquer conhecimento dela. Quero dizer a V. Exª que essas contradições e afirmativas de V. Exª, feitas no Senado e não através de imprensa nem mídia nenhuma, mas no âmbito do plenário do Senado, de um lado — V. Exª há de convir comigo —, prejudicam a credibilidade das afirmações de V. Exª no geral. V. Exª há de reconhecer que, havendo contradição entre afirmações enfáticas, ficamos nós, senadores e opinião pública, na expectativa de um esclarecimento dessas contradições. Em segundo lugar, é preciso que haja uma justificativa convincente por parte de V. Exª, que disse que, no caso da resposta à senadora Heloísa Helena, não tinha conhecimento ainda, que iria preservar, o que é compreensível. Mas, depois do laudo, essas afirmações prejudicam a credibilidade das afirmações de V. Exª e nos deixam também na obrigação de fazer um julgamento da questão da quebra de decoro também por este lado: afirmativas que não eram verdadeiras, contraditórias com afirmativas que V. Exª faz agora. Então, isso é também uma preliminar que eu estou colocando. Estou pedindo a V. Exª uma justificativa para essas contradições nas suas afirmações.

O segundo grupo de indagações diz respeito ao envolvimento ou não envolvimento de V. Exª no pedido, ou na ordem, ou na consulta, enfim, que o Senador Arruda fez à Drª Regina.

Muito bem. V. Exª afirma que não houve delegação; ele abusou do nome de V. Exª, invocou o nome de V. Exª indevidamente, ousadamente e até irresponsavelmente. Porém, senador Antonio Carlos, fica também difícil acreditar que V. Exª, pelo menos, não tinha conhecimento de que ele lhe ha-

via falado: “Presidente (*Antonio Carlos era então presidente do Senado*), eu vou pedir à D. Regina isso assim e assim, porque eu acho que é importante. Por alguns fatos que constituem indícios de que V. Exª sabia; por exemplo, o fato de a lista ter ficado com V. Exª e não com o Senador Arruda. Isso foi uma iniciativa dele, que abusou do nome de V. Exª. Ele podia ter lhe mostrado, sim, mas a lista teria ficado com ele, e ele a exibiria: olha aqui, presidente, fulano e fulano. E guardaria a lista.

Por outro lado, V. Exª não tomou nenhuma providência de apuração, enfim, de responsabilização de alguém. Ao tomar conhecimento de que a operação desvendamento, a operação de quebra do sigilo tinha sido realizada, não tomou nenhuma providência. V. Exª diz que quis preservar a validade da votação, que ficou preocupado que aquele fato pudesse ser alegado para invalidar. Mas V. Exª poderia e deveria, a juízo, pelo temperamento de V. Exª e pelo senso de responsabilidade que V. Exª tem, pelo menos ter advertido duramente o senador Arruda e dito: mas, como você faz uma coisa dessa em meu nome? V. Exª devia ter manifestado uma indignação que nem ele nem V. Exª referiram. É mesmo no telefonema à D. Regina, ao invés de dizer “a senhora fique tranqüila”, deveria dizer: “a senhora não fique tranqüila, não; venha cá, vamos apurar isso, vamos investigar; como é que isso nasceu?”

Preservando o sigilo, tudo bem, mas tomando, pelo menos, providências que são da natureza do temperamento de V. Exª e do senso de responsabilidade que V. Exª sempre teve na direção dos trabalhos da Casa. Um telefonema de 34 segundos!... Parece-me que V. Exª já tinha conhecimento. O senador Arruda instou: Por favor, ligue para a D. Regina. E V. Exª ligou em 34 segundos. O que pode ter dito? Fique tranqüila?

Senador Antonio Carlos, eu acho que qualquer um de nós aqui acreditaria que V. Exª passaria, como diz o senador Pedro Simon, uma carraspana: “Mas como a senhora faz um negócio desse sem me consultar?” E V. Exª vai tranquilizar a Dona Regina! Quero dizer, com franqueza, a V. Exª que é difícil de acreditar. E por isso estou colocando para que V. Exª esclareça melhor. E também V. Exª diz que passou a desconhecer a lista dali para frente. Porém — não quero nem me referir à conversa com os procuradores —, a decodificação dessa conversa foi razoavelmente completa para permitir a audição da frase em que V. Exª diz que a senadora Heloísa Helena votou con-

tra a cassação.

Mas não é só a conversa com os procuradores, há o depoimento do senador Eduardo Dutra, que disse que foi chamado por V. Exª, que V. Exª sabia e disse também, como que cobrando dele: “Olha, a Heloísa Helena não votou conosco”. Senador Antonio Carlos, creia V. Exª que estamos querendo esclarecer, tirar essas dúvidas, limpar, enfim, as dificuldades que, acredito, muitos estão tendo — porque estou tendo — em dar credibilidade completa, absoluta a este depoimento de V. Exª de hoje, aqui, que efetivamente é um depoimento bastante importante e respeitável.

ANTONIO CARLOS MAGALHÃES

Acredito que V. Exª vai dar credibilidade completa ao meu depoimento. E fez muito bem em suscitar assuntos como esses. Em primeiro lugar, V. Exª se equivocou na data do laudo. O laudo não era conhecido no dia 18. Ele só foi conhecido no dia 19, com a comunicação oficial do senador Carlos Wilson, quando o recebeu e o tornou público. Logo, toda essa posição assumida até o dia 18 era toda ela fundamentada no desejo que eu tinha de não expor a instituição a mais debates sobre esse assunto, inclusive sobre uma cassação correta, séria, que talvez nós dois tenhamos tido a mesma posição. Assumi. Então, lembre-se também que o primeiro laudo...

ROBERTO SATURNINO

Permita-me, até para eu esclarecer. É claro, posso até ter confundido, mas lembro-me de que esse pronunciamento do dia 17 foi em comentário à comunicação que o senador Jader Barbalho fez ao Senado de que a Unicamp havia concluído que havia ocorrido a violação no painel. Quer dizer, já era, por conseguinte, um fato...

ANTONIO CARLOS MAGALHÃES

Não era um fato oficial. Ele houvera comunicado que havia a violação do painel no laudo da Unicamp, mas não dera sequer um detalhe sobre isso e que organizaria, então, por meio do 1º Secretário (*o senador Carlos Wilson*), para tomar conhecimento do laudo da Unicamp e torná-lo público.

Ele apenas levou a público, naquela hora de exaltação — por alguns motivos que não quero sequer discutir, porque são motivos pessoais do Senador Jader —, mas não tratou disso. E lembre-se V. Exª também que o primeiro laudo da Unicamp dizia que não era possível uma violação dessa espé-

cie. V. Exª recebeu esse laudo, eu recebi e li, e só posteriormente, após o dia 18, portanto no dia 19, foi tornado público.

De maneira que, nessa parte, quero que V. Exª fique esclarecido, porque, além de V. Exª ser o relator, tenho muito respeito pela sua figura e também não quero ficar incriminando injustamente por um homem das suas qualidades morais. De maneira que essa é a primeira parte.

Se V. Exª tem dúvida sobre se dei ou não ordem ao senador José Roberto Arruda, deve pegar o laudo da própria Drª Regina. No laudo, a Drª Regina diz...

ROMEU TUMA

[corrigindo o senador Antonio Carlos]

No depoimento.

ANTONIO CARLOS MAGALHÃES

Depoimento, desculpem-me. Em seu depoimento a Drª Regina diz que, em todas as oportunidades, não uma só, o senador falara em meu nome. V. Exª deveria questionar — e sei que vai — por que a Drª Regina não me procurou, direta ou indiretamente. Se não me procurou, por que não procurou o 1º secretário? Por que não procurou o senador Geraldo Melo, com quem tem boas relações e que ajudou muito o Prodasen? Aí, sim, ela foi a responsável e não eu, pois nunca falei sobre o assunto com o Senador José Roberto Arruda antes.

O senador José Roberto Arruda frequentava meu gabinete como líder do Governo. Durante a cassação, não foi só S. Exª que frequentou meu gabinete, mas quase todos os senadores que estavam interessados no assunto, salvo o senador Pedro Simon, que se silenciou durante o problema, o que respeito. S. Exª deve ter dado seu voto, de uma forma ou de outra, com a liberdade que tem e dentro dos princípios que norteiam sua vida. S. Exª não fez sequer um discurso a favor da cassação. Portanto, todos nós conversávamos, tratávamos do assunto. Algumas vezes, passava pela bancada de V. Exª, que fica ao lado, e perguntava: “O pessoal está firme?” V. Exª me respondia: “O pessoal está firme”. Quer dizer, se tive um mal, foi o de comandar o processo, mas o processo de cassação. Qual o meu interesse de saber, depois de uma votação, quem votou ou não? O homem já estava cassado! Não faço política no Distrito Federal. Não tinha qualquer interesse de cassar o senador Luiz Estevão, a não ser por causa dos resultados da CPI do Judiciário. Creio que o

Senado agiu bem ao cassá-lo.

A Drª Regina responderá V. Exª melhor do que eu, por todas as vezes. S. Exª não disse, uma vez só, que esteve comigo. E com o próprio Senador Arruda, ela tendo recebido um pedido, como recebeu, que, segundo informa, foi feito em sua casa entre as 21h e as 2h, não sei como teve possibilidade de fazer um trabalho que dizia ser impossível. O seu papel, nesse caso, era dizer: não é possível fazer, sob o ponto de vista técnico; sob o ponto de vista moral. S. Exª poderia sair-se, se não quisesse desgostar a, b ou c, dizendo que, sob o ponto de vista técnico, era impossível de ser executado. Tanto não era possível, que teve que usar cinco pessoas, inclusive uma que sequer era servidor do Senado, o Sr. Gazolla (*Sebastião Gazolla, técnico em informática contratado como free lance para ajudar a violar o painel*) que recebeu R\$ 1.000,00.

Vamos fazer justiça, não vamos fazer prejulgamentos, não vamos fazer acusações injustas. Senador Roberto Saturnino, V. Exª não imagina quanto o respeito não de agora, mas de muito tempo. Não conheço um deslize na sua vida. Sei que V. Exª não estaria aqui, premeditadamente, para me colocar em situação de dificuldade, que dirá de inverteza. Estou esclarecendo a V. Exª. Creio que S. Exª fez muito bem de apontar com certa dureza, que não lhe é própria, pois deu-me a oportunidade de dizer a verdade.

V. Exª perguntou-me por que não tomei as providências. Ora, eu me questioneei se deveria ter tomado a providência ou não, se fui omissa ou não. Eu me questioneei. Mas, tenho certeza de que, talvez não V. Exª, mas a maioria dos senadores, se estivessem no meu lugar, não iam colocar aquela votação em risco, dizendo que havia uma lista dessa ou daquela maneira, que poderia até não ser verdadeira. E tais nomes apareceram, segundo se diz, não são possíveis de estarem lá, eu não ia fazer um escândalo contra o Senado. O Senado faz isso, o Senado faz cassação injusta, o Senado mudou todo o painel para fazer a cassação. Assim seriam todas as manchetes daquela época V. Exª é um homem vivo e sabe que seria assim. Eu lhe posso, portanto, dizer que essas providências não foram tomadas em benefício do Senado, para não deixar o nome do Senado em má situação. E tenho certeza que muitos dos Srs. senadores, não direi todos, não teriam feito isso.

